

Por Aparecido Rocha (*)



A corrente de comércio (soma das exportações com importações) que mede os negócios do Brasil com o exterior atingiu US\$ 31,072 bilhões durante o mês de julho de 2020. Em relação a junho, houve um crescimento de 9,55% quando a corrente de comércio atingiu US\$ 28,361 bilhões.

Em julho, a balança comercial brasileira bateu recorde. O País exportou US\$ 8,06 bilhões a mais do que importou, registrando o maior resultado para a série histórica, iniciada em 1989, segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia.

No mês, as exportações somaram US\$ 19,566 bilhões, com queda de 2,9% em comparação com julho de 2019, e as importações US\$ 11,506 bilhões, com redução de 35,2% na mesma comparação. No acumulado do ano, a balança comercial apresenta um superávit de US\$ 30,383 bilhões – 8,2% maior do que o mesmo período do ano passado. No período, as exportações recuaram 6,4% e as importações 10,5%.

Em meio à pandemia, os produtos agrícolas estão impedindo uma queda maior nas exportações brasileiras. No mês passado, o setor agropecuário teve aumento de 17,3% nas exportações. Houve queda, porém, nas vendas de produtos dos outros setores: 1,5% em indústria extrativa e 12% em bens da indústria de transformação. Já nas importações, houve recuo de 6,5% na agropecuária, queda de 62,7% em indústria extrativa e de 33,6% em produtos da indústria de transformação.

A expectativa para o governo federal é que as exportações brasileiras caiam mais de 10% em 2020 e as importações sejam reduzidas em 17%. Em momentos de crise, é normal que as importações

sejam menores que as exportações e que a balança comercial atinja saldos positivos.

O ideal para o Brasil, não é apenas obter superávits na balança comercial, mas que o País tenha uma balança comercial com exportações e importações crescendo de forma equilibrada.

(*) **Aparecido Rocha** - insurance reviewer.

Fonte: Blog do Rocha, em 05.08.2020